

OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE PROGRAMA DE MANEJO POPULACIONAL DO SAGUI-DA-SERRA-ESCURO E DO MURIQUI-DO-SUL 7 A 11 DE JULHO DE 2025 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Foto: Rafael Augusto



Foto: Allan Souza

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

- Coordenação: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros - CPB/ICMBio
- Apoio: APA Federal Mananciais do Rio Paraíba do Sul - APAMRPS/ICMBio e Prefeitura de São José dos Campos - PSJC
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima - MMA - DIBIO/SBIO
- Centro de Primatas do Rio de Janeiro - CPRJ
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- Universidade Federal de Viçosa - UFV/MG
- Universidade Federal de Alfenas - UFAL/MG
- Universidade do Vale do Paraíba - FVE/Univap
- SEMIL/SP
- INEA/RJ
- IEF/MG
- Zoológico de Curitiba/PR
- Zoológico de Guarulhos/SP
- Zoológico de São Paulo/SP
- Zoológico de Sorocaba/SP
- Centro de Conservação dos Saguis-da-Serra - CCSS/UFV
- Centro de Reabilitação de Animais Silvestres - CRAS/Univap
- PREÁ - Programa de Educação Ambiental/MG - Coordenação do PCSS
- Muriqui Instituto de Biodiversidade - MIB/MG
- Centro de Estudos da Cultura Popular - Projeto Ecomuseu dos Campos de São José



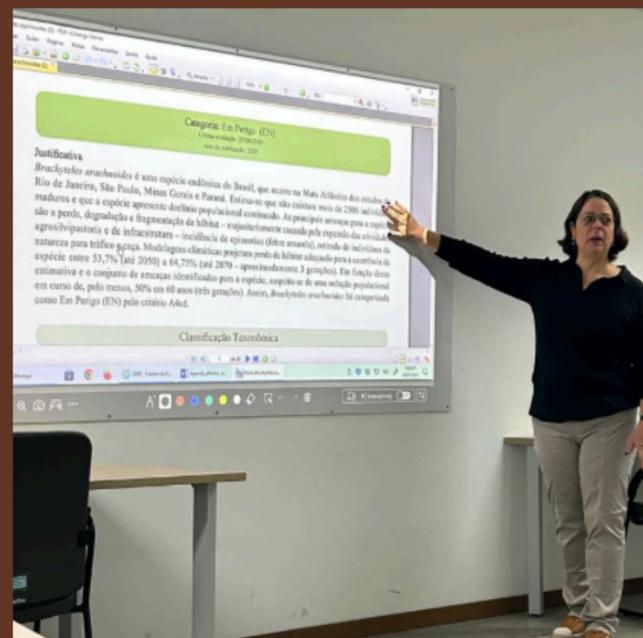
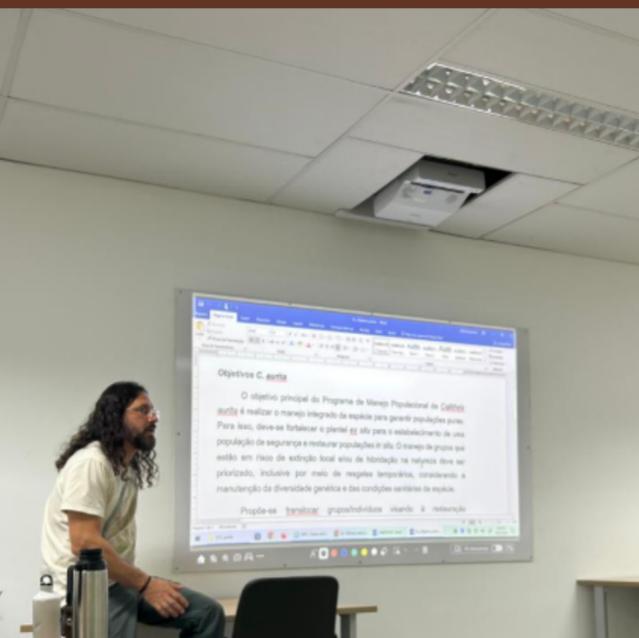
SOBRE O PROGRAMA DE MANEJO POPULACIONAL

Constitui um dos instrumentos da Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção:

- Lista de Espécies Ameaçadas
- Planos de Ação Nacional - PAN
- Programa de Manejo Populacional
- Controle de espécies invasoras
- Fiscalização
- Criação de áreas protegidas

Durante as oficinas, foram elaborados os Programas contendo dados da espécie ameaçada, justificativa para o manejo, objetivos e ações estratégicas que tratam, basicamente da movimentação artificial de indivíduos.

Além disso, foram construídos os fluxogramas de decisão/autorização das propostas e órgãos envolvidos bem como a composição do Grupo de Acompanhamento, responsável pela análise e emissão de parecer.



Em agosto de 2021, foi realizado workshop para avaliação da necessidade de manejo e foram eleitas as espécies *Brachyteles arachnoides* e *Callithrix aurita*, dentre outras ameaçadas.

Foi publicada a IN 05 de 28/06/2021 que estabeleceu os procedimentos para a criação dos PMP visando à recuperação e manutenção de populações de táxons da fauna ameaçados de extinção por meio de atividades do manejo *in situ*, *ex situ* ou integrado. O foco não é manejar indivíduos apenas, mas conservar as populações que teriam seu risco de extinção aumentado em até 3 gerações, se não houver manejo.

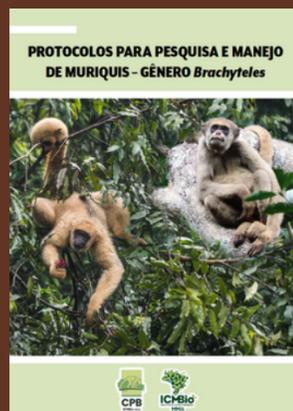
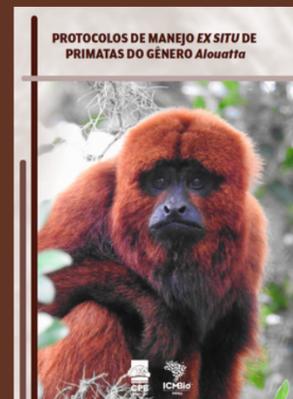
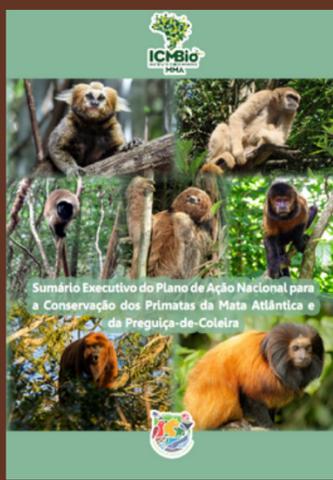
Grupo de Acompanhamento: até o momento, projetos que utilizem manejo *ex situ* como ferramenta de conservação têm que solicitar ao CPB. Com a elaboração do PMP e formação de Grupo, eles serão os responsáveis pela análise.

População de segurança *ex situ*: grupo de indivíduos de uma espécie, mantido fora de habitat natural com objetivo de preservar a diversidade genética da espécie e garantir a sobrevivência da espécie, como reserva contra extinção no ambiente natural e, idealmente, permitir sua reintrodução no futuro, se as condições no habitat natural forem restabelecidas.

Situação atual das espécies:

- Na natureza, o número estimado é de 10.000 animais (SP/MG/RJ), com redução populacional de 50% em um intervalo de 18 anos (três gerações). Há apenas 86 saguis-da-serra-escuros, em 12 instituições, com apenas 30 fundadores (apreensões, resgates, acidentes). Uma população de segurança deveria ter no mínimo 300 animais.
- No caso de miquis-do-sul é mais grave, estima-se 1300 animais (500 maduros) e somente 10 (3 Zoo Sorocaba, 1 Zoo SP e 6 Zoo Curitiba), sendo 3 de apreensões e 7 nascidos *ex situ*. Nem cabe população de segurança, apenas aquela viável que seja fonte de restauração populacional.

A manutenção *ex situ* demanda instituições interessadas e recursos, além de aprendizado sobre o comportamento, cuidados sanitários, manejo nutricional, questões reprodutivas, enriquecimento ambiental dos recintos, colaboração entre instituições, etc.



VISITA TÉCNICA PARA AVISTAMENTO DE MURIQUIS-DO-SUL

No dia 9 de julho, os participantes de ambas as oficinas foram a São Francisco Xavier, realizar avistamento de miquis-do-sul; oportunidade única para a maioria conhecer SFX e visualizar o maio primata das Américas. Houve acompanhamento por guias locais e o Professor Fabiano Melo utilizou o drone do Programa Primatas para ilustrar o uso do equipamento para localização de fauna silvestre, além de indicar o ponto exato do grupo de miquis, possibilitando o avistamento pelos visitantes.



SECRETARIA DE URBANISMO E
SUSTENTABILIDADE
SEURBS

DEPARTAMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL
DGA

DIVISÃO DE PARQUES E ÁREAS VERDES
DPAV

ANALISTA PAULA CABRAL - RAMAL 8185
PAULA.CABRAL@SJC.SP.GOV.BR

